

## **ESTUDOS DA PRÉ-HISTÓRIA DA HUMANIDADE EM ALGODÃO DE JANDAÍRA - PB: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL**

Márcia Gardenia Lustosa Pires <sup>1</sup>  
Maria Eliziana Pereira de Sousa <sup>2</sup>  
Kelvi Henrique cunha <sup>3</sup>  
Josenildo Isidro dos Santos Filho <sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este artigo apresenta resultados parciais das ações de pesquisa e extensão desenvolvidas por jovens investigadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Campina Grande, nos anos de (2018/2019) em estudo intitulado “Estudos da pré-História da Humanidade: vestígios em Algodão de Jandaíra- PB”. Referida investigação busca dar continuidade aos estudos já realizados em anos anteriores (2016/2017) e possui o objetivo documentar os registros da pré-história da humanidade deixados por povos que habitaram esta região há milhares de anos, analisando a importância da preservação dos sítios arqueológicos para gerações atuais e futuras. Também constitui objeto deste trabalho desenvolver ações de educação ambiental para alunos de escolas públicas da comunidade local. No campo metodológico esclarecemos que esta pesquisa se classifica como um estudo do tipo exploratório, que se utiliza da pesquisa bibliográfica e de campo, com incursões nos locais privilegiados para este estudo: Pedra da Letra, Pedra do Caboclo, Pedra Furada e a Pedra do Poço, situadas no município de Algodão de Jandaíra (PB). Esta investigação trata-se de uma rica experiência que investe na formação humana das futuras gerações, uma vez que investe na proposta de educação ambiental, no sentido de conscientizar e educar a população local para a preservação do legado histórico e cultural lá existente.

---

<sup>1</sup> Professora Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB; Doutora em Educação Brasileira, pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestre em Educação Brasileira, pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Coordenadora do Laboratório Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Juventude e Mundo do Trabalho (LAMPEJU). [gardenialustosa@yahoo.com.br](mailto:gardenialustosa@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Mestra em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [elizianaps@gmail.com](mailto:elizianaps@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Tecnologia em Telemática do Instituto Federal - IF, [kelvi.henrique@academico.ifpb.edu.br](mailto:kelvi.henrique@academico.ifpb.edu.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Campina Grande, [josenildoisidro@gmail.com](mailto:josenildoisidro@gmail.com);

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Pesquisa e Extensão, Arte Rupestre, Patrimônio Histórico e Cultural.

## INTRODUÇÃO

O presente escrito busca compartilhar resultados parciais dos estudos realizados por estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Campina Grande, sobre as ações de pesquisa e extensão desenvolvidas no projeto intitulado<sup>5</sup>: “Estudos da pré-história da Humanidade: vestígios em Algodão de Jandaíra”. O objetivo do estudo é documentar e analisar os registros da pré-história da humanidade deixados por povos que habitaram a região há milhares de anos e que deixaram um importante legado cultural para as gerações atuais e futuras.

O estudo em tela investiga a arte rupestre existente nos locais selecionados para o desenvolvimento desta pesquisa e analisa os aspectos culturais que demarcaram as civilizações originárias dessa região, de forma a identificar as implicações desta cultura para a formação humana dos povos descendentes, no que tange aos seus costumes e quanto ao legado cultural deixado para a população local.

Cumprir situar que grande parte da população da região estudada desconhece a importância das riquezas geológicas lá existentes e, por conseguinte, não valoriza os registros dos povos pré-históricos, notadamente pela falta de conhecimento sobre suas origens. Lá se pode verificar que as inscrições rupestres estão apresentando sinais de vandalismo e degradação, operados pelo homem moderno.

Durante a fase da pesquisa realizada no ano de 2016, pudemos constatar graves danos ao patrimônio histórico do município, como resultantes de um processo de aparente descaso para com as evidências pré-históricas, o que nos permite compreender a inexistência de ações de educação e preservação ambiental. Dessa forma, nossas ações também são desenvolvidas com a finalidade de conscientizar os jovens da comunidade sobre a existência e importância da riqueza geológica e necessidade de preservação do patrimônio cultural deixado por estes povos, levando-se em consideração o desconhecimento de suas origens e a falta de valorização dos bens arqueológicos, geológicos, artísticos e culturais lá presentes.

---

<sup>5</sup> Artigo resultado de projeto de pesquisa intitulado: Documentação e análise das pinturas rupestres em Algodão de Jandaíra-PB submetido ao edital 01/2019- Interconecta.

Na sequência deste escrito apresentamos a metodologia do estudo, o referencial teórico utilizado para embasar nossas análises e os resultados e discussões.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de desenvolvimento da pesquisa contempla atividades diversas que vão desde a ocorrência de visitas mensais ao município de Algodão de Jandaíra, para coleta dos registros fílmicos e fotográficos, bem como encontros quinzenais com o grupo de pesquisa para estudos e análises dos dados coletados e produção de relatórios de pesquisa.

A pesquisa se classifica, quanto aos objetivos, como um estudo do tipo exploratório, na região lócus de nossa investigação. Quanto aos procedimentos metodológicos e operacionais a pesquisa alia o estudo bibliográfico e documental à incursão no campo de investigação, utilizando-se de registros fotográficos e fílmicos dos locais, bem como de instrumentos de pesquisa como entrevistas com a população local, para coleta de informações sobre a história destes povos.

Este estudo contempla ainda ações educativas com jovens alunos das escolas do município de Algodão de Jandaíra, realizando atividades de educação ambiental, por meio da oferta de palestras, minicursos, oficinas e aulas de campo.

## **DESENVOLVIMENTO**

O estudo da pré-história da humanidade é algo de grande importância na vida dos seres humanos, uma vez que a partir dela adquirimos conhecimento sobre nossa própria história, como de onde viemos e sobre como construir o futuro da existência humana. Para dar aprofundamento a este debate buscamos o conceito de relativismo cultural apresentado pelo antropólogo Franz Boas. Para Boas (2009, p. 88) o estudo do homem e da humanidade é a “tentativa de compreender os passos pelos quais o homem tornou-se aquilo que é biológica, psicológica e culturalmente”.

Acerca de 2,5 milhões de anos os humanos surgiram na África Oriental. A partir de então, alguns destes homens e mulheres arcaicos, saíram de sua terra natal para se aventurar para África do Norte, Europa e Ásia (HARARI, 2017). A partir desta ousada atitude dos ancestrais os homens passaram a deixar seus registros e perpetuarem a sua história.

Muitas características humanas, em suas especificidades, colaboraram para o processo de evolução cognitiva do pensamento humano. Um traço humano singular que merece destaque é que andamos ereto sobre duas pernas, então os nossos braços ficaram livres para desenvolver outras habilidades. Em consequência disto nós, seres humanos, desenvolvemos a capacidade de realizar tarefas complexas com as mãos, como por exemplo, no desenrolar histórico e social foi possível produzir e usar ferramentas sofisticadas (HARARI, 2017).

De acordo com Harari, (2017, p. 17) “os primeiros indícios de produção de ferramentas datam de aproximadamente 2,5 milhões de anos atrás, e a manufatura e o uso de ferramentas são os critérios pelos quais os arqueólogos reconhecem humanos antigos”. A partir destas habilidades os homens produzem a história e por meio de seus registros permitem que civilizações futuras sejam beneficiadas com seu legado.

Tais reflexões nos permitem inferir que a aventura humana de explorar o mundo como necessidade premente para sobrevivência, permitiu a produção de bens materiais e intelectuais, além do imperativo de se comunicar. Esta breve retomada do alvorecer de nossa humanidade é essencial para entendermos a nossa história, posto que a comunicação constitui um elemento essencial na importante e desafiadora tarefa humana de produção da existência.

Assim, para deixar sua marca, os povos antigos criaram símbolos, agregando, em muito a história da humanidade. Este tipo de comunicação pode ser considerada um avanço no que tange ao uso das potencialidades humanas inteligíveis, quando acrescentam o registro escrito ao uso da linguagem verbal. A necessidade de se comunicar constitui uma marca crucial na história da humanidade e patrimônio considerado de grande relevância em diversos estudos e trabalhos de importantes áreas do conhecimento.

Desta forma, compreendemos que, observar as pinturas deixadas por outras sociedades favorece uma reflexão mais detida acerca do desenvolvimento das diferentes formas de expressão elaboradas por outras culturas em tempos anteriores, possibilitando o conhecimento de nossa ancestralidade. As evidências deixadas pelos povos ancestrais, seja por meio dos artefatos produzidos em épocas anteriores ou pelas artes rupestres, do latim “*ars rupes*” que significa “arte sobre a rocha” (VIANA *et al*, 2016), compreende um rico acervo, parte do legado humano, ou seja, patrimônio histórico da humanidade.

No Brasil e no mundo tais registros são frequentemente estudados por pesquisadores de diversas áreas, a saber: arqueólogos, antropólogos, historiadores, paleontólogos, sociólogos, bem como por outras categorias de pesquisadores para fins diversos. Na Região do Nordeste brasileiro podemos identificar como sendo a área de maior concentração de sítios

arqueológicos da América do Sul, o Parque Nacional Serra da Capivara, situado no município de São Raimundo Nonato, no Estado do Piauí (COSTA, 2010; CPRM, 2011; SANTOS, 2012; ALMEIDA, 2012; CHAVES, 2013)

As pesquisas acadêmicas no que se referem ao campo da arte rupestre tem seu desenvolvimento na região nordeste nas décadas 70 a 80 do século XX, tendo como referencial a conceituação das ideias do Projeto Nacional de Pesquisas Arqueológicas PRONAPA utilizando conceitos como fase, tradição, estilo e subtradição como elementos classificatórios na arte rupestre brasileira, gerando uma série de discussões no campo da teoria da arqueológica brasileira (SCHMITZ, 2009).

A arte rupestre encontrada em várias serras e municípios do Estado da Paraíba comprova a existência de povos de estágios mais primitivos da humanidade, que ao passarem pelo local deixaram suas marcas, por meio de uma linguagem simbólica que resiste ao tempo.

Na Paraíba também é possível encontrar diversos indícios históricos de diferentes épocas e sociedades que habitaram àquela região ao longo dos séculos. A exemplo citamos locais conhecidos como: Pedra de Ingá, na localidade de Ingá (PB), Lajedo de Pai Mateus, em Cabaceiras (PB), na microrregião do Curimataú Ocidental no agreste da Paraíba, mais especificamente no município de Algodão de Jandaíra<sup>6</sup>, (PB), lócus desta investigação, apenas para citar alguns exemplos de locais que possuem registros de povos pré-históricos nesta região.

Em Algodão de Jandaíra, além das pinturas rupestres encontradas em grande parte da extensão das serras que circundam o município, também nos deparamos com outras evidências dos povos que habitaram aquela região e que se confrontaram com a chegada do homem branco, sendo esta uma marca indelével, gravada na memória dos descendentes dos povos originários, em virtude da história de genocídio dos povos originários, presente nas narrativas da comunidade local. As marcas cravadas nas rochas da Pedra da Letra, da Pedra do Caboclo, da Pedra Furada e da Pedra do Poço, ilustram a história de épocas remotas da vida da humanidade, revelando uma enorme riqueza cultural, por meio da arte elaborada pelos povos pré-históricos e denotando a necessidade da preservação dessas evidências para o futuro de nossa gente e fortalecimento de nossa identidade.

---

<sup>6</sup> Algodão de Jandaíra- PB está localizado a 210 km da capital João Pessoa, é um município recém estruturado que já pertenceu a cidade de Areia e foi desmembrado de Remígio em 1994. Está localizado a esquerda da BR-104 que leva a Picuí, sendo um apêndice da rodovia o que contribui para uma pouca visibilidade econômica no Estado. Com apenas 2.366 habitantes, a economia gira em torno dos pequenos agricultores e comerciantes.

Consideramos oportuno apresentar, neste escrito, uma breve discussão sobre “Educação Ambiental”, por se tratar de uma especificidade do âmbito educativo que se encontra no palco do debate acadêmico e político na sociedade contemporânea, considerando a necessidade de se educar as crianças e jovens para preservação da vida. Assim, consideramos a importância e urgência de conscientizar a população local, bem como as pessoas que visitam a região, sobre a necessidade de preservação deste rico patrimônio histórico e cultural.

De acordo com Mousinho (2003) a educação ambiental consiste em um processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais, uma vez que, com o desenvolvimento da humanidade e o crescimento econômico crescem as atividades de exploração do meio ambiente e o homem é um elemento responsável pela destruição de legados históricos deixados para os povos futuros.

Situamos que a lei 6.939 de 31 de agosto de 1981 dispõe sobre a política nacional do meio ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Referida lei tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, as condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana (BRASIL, 1981 p. 1).

Partindo de tais prerrogativas, temos a pretensão de instigar as comunidades locais a tomarem consciência da riqueza que possuem em sua região, além de possibilitar uma mudança na relação destes com os elementos da natureza naquele local, despertando para os valores e atitudes que possam influenciar positivamente na qualidade de vida e do meio ambiente.

No que concerne as mais recentes mudanças operadas nos aspectos legais de organização do ensino, tomando como parâmetro para esta discussão a Base Nacional Comum Curricular de 2018 (BNCC), esclarecemos que esta, em seu texto introdutório, trás considerações sobre como a rede de ensino e as escolas devem tratar essa temática a saber:

[...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218. (BNCC, 2018 p, 19).

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

Reiteramos, portanto, a importância de se trabalhar com a educação ambiental para as gerações atuais, posto que esta constitui matéria interdisciplinar por relacionar-se com diversas disciplinas. Na sequência deste escrito trataremos das análises e discussões dos achados obtidos com este estudo, de forma a situar o leitor sobre a riqueza dos dados coletados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que tange a comunicação deixada pelos povos arcaicos podemos inferir que esta constitui um rico acervo, facilmente encontrado em muitos locais da nossa região. O legado deixado pelas comunidades pré-históricas na localidade de Algodão de Jandaíra, conhecida por arte rupestre, ilustra um registro que cumpre uma função social de comunicar algo que, talvez fosse àquela época, imprescindível para garantir a sobrevivência das futuras gerações.

A comunicação dos povos antigos, quando no caso das inscrições rupestres, demanda dos estudiosos o esforço em compreender tal linguagem, em suas diversas formas de expressão. Na Pedra da Letra, por exemplo, são encontradas imagens que se assemelham a estrelas, plantas, e / ou alguns tipos de rituais. Acredita-se que essas imagens tem, de forma apriorística, um caráter mais utilitário, uma vez que muitas parecem plantações como milho, figuras humanas, denotando a ação cotidiana dos homens naquele espaço.

Os registros encontrados revelam especificidades dos costumes e do comportamento dos povos que habitavam aquele local, desvelando suas características próprias, no que tange a sua forma de organização em sociedade, ao tipo de linguagem utilizada em sua vida cotidiana e ainda a necessidade em deixar seus registros e comunicar sua existência.

Quanto aos significados das imagens desenhadas nessas rochas e cavernas o que se pode inferir é que elas desempenhavam a função social de comunicação, por meio de um registro (uso de linguagem simbólica) que, para os povos daquela época, tratava-se de um avanço, considerando a probabilidade de que estes povos ainda não tinham tido contato com outro tipo de escrita produzida por outras culturas.

É preciso situar que esses povos encontraram um ambiente natural extremamente abundante em termos de formação geológica<sup>7</sup>. Até o momento, estes maciços são os locais de

---

<sup>7</sup> Estes locais são caracterizados pela majoritária presença de granada-biotita-xisto da Formação Seridó (Neoproterozóico), onde são comumente observados veios quartzofeldspáticos remobilizados e diques pegmatíticos, intensamente boudinados devido a tectônica regional. Estão inseridos nesta formação granitoides indiscriminados e biotita-hornblenda-piroxênio-alcalifeldspato granito/sienito.

maior ocorrência das pinturas rupestres observadas. Também são observadas pinturas, em menor quantidade, em afloramentos de corpos pegmatíticos bastante intemperizados no entorno da cidade.

No topo da Serra do Algodão, pode-se observar formações resultantes de intensos processos de erosão, exibindo marcas de fluxo de água, além de pequenas cavidades que acumulam a água da chuva e zonas de faturamento associadas à dilatação térmica. Ao longo da serra, estão distribuídas consideráveis formações espeleológicas, representadas principalmente pela Pedra do Caboclo e pela Pedra Furada, além de outras pequenas cavernas existentes, ainda não descritas.

Verificamos que as marcas da ação do homem moderno estão presentes naquele local por meio de sinais de vandalismo e degradação do patrimônio lá existente, demandando a necessidade de um trabalho educativo com a população local, conscientizando-a sobre valor histórico e importância da preservação dos locais de registros pré-históricos. Por este motivo consideramos importante o combate às ações de vandalismo praticadas que ameaçam destruir este importante patrimônio legado para a humanidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos, nesta seção, as considerações finais deste escrito, dando ênfase a alguns aspectos que merecem ser melhor aprofundados, *a posteriori*, dada a relevância social e acadêmica das ações de pesquisa que busquem contribuir com a preservação do patrimônio histórico e cultural da humanidade, na afirmação das culturas originárias.

Este estudo nos permite conhecer a cultura e os costumes de povos antigos da região investigada no estado da Paraíba, o que faziam, como viviam, o que construíram, qual o legado deixado para os moradores da região. Nas visitas realizadas verificamos a importância de conhecermos a história e a cultura de nossos antepassados, sendo esta experiência de suma importância para nosso crescimento pessoal e social.

---

representantes da Suíte Trinfo. Estas unidades são regionalmente limitadas pelo Complexo Serrinha-Pedro Velho, representado por ortognaisses de composição variando de tonalítico-trondhjemitico à granítico migmatizado, além de migmatitos datados do Paleoproterozóico (BELTRÃO *et al.* 2002). O granitoide denominado de Serra do Algodão, inserido à sudeste do município, trata-se de um extenso maciço alongado, em formato antiformal anticlinal, de álcali-feldspato granito, associado a ativação da ZCRP e inserido paralelamente a esta, conforme destaca Nascimento (1998). Na zona rural do município, a presença de maciços residuais desta serra é frequentemente notada.



A partir deste estudo foi possível verificar que as ações de pesquisa e extensão realizadas podem contribuir para o fortalecimento da identidade dos povos, além de favorecer um possível desdobramento para outras atividades, abrindo uma perspectiva para geração de emprego e renda, com a possibilidade de investimento em educação ambiental e turismo ecológico, com preservação da natureza, dentre outros empreendimentos que contribuam para reafirmar a importância cultural do município.

Consideramos, portanto, a necessidade de continuação de ações de pesquisa e extensão desta natureza, que trabalhem com educação ambiental e preservação do patrimônio histórico da humanidade, para difusão da cultura de nossos antepassados, uma vez que a aproximação do passado com o presente nos permite elaborar uma reflexão sobre as formas diferenciadas dos comportamentos humanos em contextos diversos, respeitando e valorizando a diversidade humana.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V, J, M, et al. O registro de fauna nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara (PI) e seus prováveis indicadores Paleoambientais. Guarulhos. **Revista UnG – Geociências**, v. 11, n. 1, p. 19-58, 2012.

BELTRÃO, B. A.; MORAIS, F.; MASCARENHAS, J. C.; MIRANDA, L. C. S. & MENDES, V. A. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea Estado da Paraíba: Diagnóstico do município de Algodão de Jandaíra**. CPRM, Recife, Pernambuco, 2005, 19p.

BLASI, O. **Cultura do índio pré-histórico**. Vale do Iapó, Tibagi- PR. Arquivos do Museu Paranaense/ nova série arqueologia, Curitiba, n.6, 1972.

BOAS, F. As limitações do método comparativo da Antropologia. In: CASTRO, Celso. **Antropologia Cultural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BRASIL. **Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1981. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm). Acesso em: 8 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC- APRESENTAÇÃO**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 7 Jul. 2019.

BRITO, V.; OLIVEIRA, T. A Gruta do Caboclo: um patrimônio histórico-cultural entregue aos danos do tempo. **Tarairiú** – Revista Eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB. Campina Grande, ano II, v.1, n. 2, p. 104, mar. 2011.

CARNEIRO DA CUNHA, M. (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. **Projeto Geoparques**: Parque Nacional Serra da Capivara. Brasília, DF, CNEM/CPRM. 2011.

CHAVES. S, A, R. Dados da Chuva Polínica no Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC), Piauí, Brasil. **Anuário do Instituto de Geociências-UFRJ**, vol. 36, p. 64-71. 2013.

COSTA. J, L, P, O. Fitogeografia do Parque Nacional Serra da Capivara - Piauí - Brasil: investigações preliminares. **VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física II Seminário IberoAmericano de Geografia Física**. Universidade de Coimbra, p. 01-13, Maio de 2010.

ENDO, T. **A pintura rupestre da pré-história e o grafite dos novos tempos**. 2009. **Trabalho de Conclusão de Curso**. (Especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos)- São Paulo, Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação. Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/215-690-1-PB.pdf>. Acesso em 4 de jul. 2019.

HARARI, Y. N. **Sapiens: uma breve história da humanidade: 1288**. Rio de Janeiro: L&PM edições, 2018.

IBGE. **Algodão de Jandaíra Infográficos**: Dados gerais do município. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=250057>. Acesso em 6 de jul. 2019.

MOUSINHO, P. Glossário. In: TRIGUEIRO, André (Coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

PARELLADA, C. Arte Rupestre no Paraná. Curitiba. **Revista Científica /FAP**, v.4, n.1 p.1-25, jan./jun. 2009.

SANTOS. M, C, P. A jazida arqueológico-paleontológica Toca da Janeca da Barra do Antônio1 Estratigrafia e Indústria Lítica (Piauí, Brasil). 2012. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Tomar – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. 2012.

SCHMITZ, P. I. A Sociedade de Arqueologia Brasileira: a fundação e os primeiros mandatos. In: SCHAAN, D.; BEZERRA, M. (orgs.). **Construindo a arqueologia no Brasil**: a trajetória da Sociedade da Arqueologia Brasileira. Belém: GK Noronha, 2009.

VIANA, V.; et al. Arte Rupestre. In: GRIECO, B.; TEIXEIRA, L. THOMPSON, A. (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/COPEDOC, 2016.